

14496 - A BELEZA ENQUANTO PARÂMETRO DE TOMADA DE DECISÕES NA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO SUDOESTE DE GO

Beauty as Decision Making Parameter in Agroecological Transition of Rural Settlements of Southwest Goiás - Brazil

PAULA, Mariana Crepaldi de¹

1 Engenheira Florestal, Doutora em Geografia, Bolsa PRODOC/CAPES - NEAF/CAJ-UFG
jatais@gmail.com

Resumo: A beleza é um conceito subestimado nas pesquisas em agroecologia aplicada. O conceito de beleza implica historicamente em uma relação com a ética e a ação. Já harmonia, importante na caracterização do belo, significa união, encaixe, acordo, ordem e é utilizada na agroecologia. Objetivamos identificar em que os aspectos estéticos são importantes para os camponeses durante suas tomadas de decisão e no planejamento de suas atividades. Metodologia: Investigação-Ação Participativa nos assentamentos e acampamentos de Jataí-GO. 100% da escolha das atividades desenvolvidas nos lotes é decidida por parâmetros estéticos o que contrasta com o discurso dos assentados, pautado por limitações de comercialização, transporte, maquinário, mão de obra etc. Consideramos que o aspecto estético é subestimado nos trabalhos de transição agroecológica. Nos casos estudados, o sucesso ou fracasso das atividades propostas, planejadas ou implantadas está diretamente ligado às percepções de beleza dos camponeses.

Palavras-chave: Agroecologia; estética.

Abstract: Beauty is a concept underestimate in applied agroecology researches. The concept of beauty has historically a relation with ethics and action. Harmony is also important in beauty's characterization and means union, accord, order, it is used in agroecology objectives: identify in what aesthetics aspects are important to peasants during their decision making and in the planning of their activities. Methods: participatory action in the settlements of Jataí-GO. 100% of the choices of activities developed in the farms are decided by aesthetics parameters, which do not agree with their discourse, guided by commercialization, machinery, labor (and others) limitations. We consider that the aesthetics aspect is underestimated in agroecological transition works. In our study success or failure of the activities planned, proposed or realized is directly linked with peasants perceptions of beauty.

Keywords: Agroecology; aesthetics.

Introdução

A beleza, o belo, têm sido conceitos subestimados nas nossas pesquisas em agroecologia aplicada. Enquanto que a Permacultura se beneficia da sua proximidade com a Arquitetura para enfatizar a importância dos padrões estéticos naturais, a agroecologia, pelo menos a brasileira, não se preocupa sistematicamente com a beleza nas suas práticas e pesquisas. De forma inversa, a preocupação com a estética é predominante nas disciplinas de gestão e desenvolvimento urbano, em países como a França.

Esta situação causa um contexto geral de falta de dados sobre o saber encarnado que pode resultar de uma abordagem estética. Shrivastava e Stlatler, (2010) demonstraram que técnicas baseadas sobre a arte e a estética podem ser utilizadas

para ajudar gestores de risco a adquirir uma compreensão qualitativamente diferente do perfil de risco, o que permite melhorar a resiliência de sistemas, face a uma crise.

No entanto, para se conseguir estudar sua influência sobre nossas tomadas de decisão, devemos determinar o que é o belo, devendo para isso recorrer à discussões de outras disciplinas que as agrárias.

É comum a trindade quase inseparável: “belo – bom – verdadeiro” vinda dos gregos, que já em 500 A.C. uniam estes três conceitos como três lados de um mesmo triângulo, a estética tratando da harmonia das formas, a ética dos atos e a lógica do raciocínio. A palavra Belo se originou do latino *bel* (origem de “beleza”, do latim vulgar, *bellitia*) cognato de *bon*. No latim culto belo é *pulcher* que nos deu a palavra pulcro (belo) e seus derivados. O radical *bel* é também cognato do radical *ben* e por conseguinte do advérbio *bene* (bem, convenientemente, prosperamente) e seu derivado, *benignus* (bom de natureza). *Bel* é origem também de *bellus* (belo, elegante) e de *bellum* (guerra). De toda forma, fica fortemente indicada uma relação entre os valores estéticos e os morais.

Tudo o que é belo é, em alguma medida, harmonioso. A palavra “harmonia” vem do grego e significa união, encaixe, acordo, ordem. A percepção de “desarmonia” às vezes pode vir do desconhecimento do objeto. As florestas por exemplo, têm uma ordem natural fascinante, entrevista ou compreendida por poucos, cujo conhecimento aumenta a sensação de beleza do sujeito que “vive” a floresta. Esta experiência da beleza pelo entendimento é que mais nós temos incentivado nas experiências de transição agroecológica (GÖSCH, 1995, INCRA, 2008) e PENEIREIRO, 1999).

Porém a beleza não é simples predicado de um objeto, mas o resultado de uma equação que se estabelece entre este e as expectativas *a priori* de um sujeito perceptor. Isso explica, o difícil problema de algo ser *belo* para uns, mas não necessariamente para outros. O que varia não é o objeto ou seus atributos, mas o fato de sua percepção estar condicionada pelas prévias expectativas do sujeito quanto à disposição de seus elementos e atributos formais

Talvez o único ponto unânime quanto à beleza seja este: o belo dá prazer. De Pitágoras aos medievais, destes aos nossos dias, todos estão de acordo ao menos quanto a isto. O belo nos dá prazer porque apresenta-se como aquilo de melhor que se pode esperar, o mais plenamente favorável à vida, segundo nossa experiência adquirida enquanto criaturas, e enquanto espécie.

Quais são os caminhos abertos ao educando no âmbito da verdade, da beleza e do bem e para dizer-lhe: compete a você conseguir que existam as condições que estimulem e desenvolvam, todos os dias, as faculdades ativas de seus alunos. Cada criança há de realizar seu próprio destino tal como se revela a você os tesouros das ciências, da arte e da indústria (DEWEY, 1902, p. 291 Apud WRESTBROOK & TEIXEIRA, 2010).

O objetivo deste trabalho é identificar em que os aspectos estéticos são importantes para os camponeses estudados durante suas tomadas de decisão sobre a utilização de seus lotes e recursos, assim como no planejamento de suas atividades.

Metodologia

A proposta metodológica da pesquisa se propõe coerente com o campo da agroecologia, portanto multidisciplinar e orientada pela construção de estilos de agriculturas sustentáveis a médio e longo prazos, procurando ao máximo contemplar a dimensão da complexidade dos processos socioculturais, econômicos e ecológicos envolvidos e contribuir na promoção das transformações sociais necessárias para gerar padrões de produção e consumo mais sustentáveis. Trabalhamos com a metodologia da Investigação-Ação Participativa ou do Diagnóstico Rural Participativo, conforme sugerido por Caporal & Costabeber, (2004).

Entre 2011 e 2013 foram realizadas 30 entrevistas semi-diretivas com as 10 famílias interessadas no Projeto Agroecologia do Assentamento Santa Rita e 4 com os líderes do Acampamento Padre Josimo no município de Jataí, sudoeste de Goiás.

Nas primeiras entrevistas procuramos captar as percepções pessoais com relação a todas as atividades desenvolvidas no lote, recuperando dados que esboçam um histórico das atividades. Nas entrevistas subsequentes (sempre com roteiro) procuramos dar espaço para que os interlocutores se sentissem à vontade em relatar aspectos íntimos de suas histórias, desde o acampamento em que viviam até a chegada ao assentamento. Acompanhamos as atividades desenvolvidas nos lotes e procuramos entender qual a percepção das famílias sobre elas, aquelas que gostariam de desenvolver, os fatores ambientais em geral e, particularmente, em relação à preservação dos cursos d'água.

Foram feitas, ainda, 20 idas a campo, nas quais foram visualmente avaliados o pasto, a população apícola, a ocupação do solo e a evolução destes parâmetros. Nesse período foi feito um acompanhamento das atividades cotidianas dos lotes.

Foram ainda implantados em atividades de mutirão, 4 núcleos demonstrativos de Sistemas Agroflorestais de Alta Biodiversidade (SAFab).

Resultados e discussões

Podemos dizer que 100% da escolha das atividades desenvolvidas nos lotes do Assentamento Santa Rita é decidida por parâmetros estéticos. Foram ainda citados outros parâmetros, principalmente geração de renda e ecologia, mas em sua maioria para dar valor e reforçar a decisão pela atividade já escolhida pelo seu apelo estético.

Ora, estes resultados são surpreendentes pois o discurso dos assentados não deixa entrever esta sensibilidade ao belo como algo importante nas suas decisões. Na maioria das vezes o discurso é pautado por limitações de comercialização, de transporte, de maquinário, mão de obra etc.

As atividades que melhor exemplificam esta característica (da decisão pela beleza) nos lotes estudados são a decisão pela atividade de apicultura, a cultura de não utilização de Matéria Orgânica e, em alguns lotes, a capina pelo fogo.

De fato, como já expusemos em Paula e Ribeiro, (2013), a escolha pela atividade apícola se deu de forma totalmente independente de qualquer atividade exercida

anteriormente pelas assentadas, exclusivamente pelo apelo estético experimentado por elas durante um filme, que só cresceu conforme tomavam intimidade com a técnica (desconhecida até então).

Não havia um aspecto específico para esta sensação de beleza. Foram citados a forma dos favos de mel, o comportamento dos enxames, a movimentação das abelhas, a colheita do néctar das flores e até a utilização de fumaça durante o manejo, mas elas são unânimes na opinião de que é o todo, e não as partes, que proporciona a sensação de beleza. Esta sensação é tão importante para escolha e manutenção desta atividade que suplanta inclusive as dores e fadigas do trabalho com as abelhas. São recorrentes frases como “nem senti a picada, é tão bonito”.

Com relação à utilização de matéria orgânica, descobrimos que tanto os assentados quanto os acampados consideram o solo coberto “feio”, ou “sujo” se esta cobertura é feita de forma desordenada. No entanto, fotos e experimentos de implantação de SAFab ou manejo de áreas com deposição de matéria orgânica numa “ordem”, utilizando formas, relevo e cores, comparando com os tapetes de serragem das procissões de Corpus Christi, geraram maior empatia. Alguns assentados fazem seus próprios experimentos com estas novas ideias.

A utilização do fogo divide: alguns assentados não aceitam o manejo do cerrado sem fogo, não só porque acham “necessário”. Na verdade, novamente, a “necessidade de fogo do cerrado” é um discurso que aparece, aqui também, para reforçar a decisão de por fogo, tomada pelo apelo estético. Mas principalmente porque acham bonito tanto o fogo quanto o tom do verde do rebrotar das plantas após a sua passagem.

Conclusões

Consideramos que o aspecto estético é subestimado nos trabalhos de transição agroecológica. Fora a apresentação de colheitas e sementes em formas de mandala, o planejamento das atividades quase nunca envolve uma pesquisa e um planejamento estético.

E no entanto, levar em conta o aspecto estético implica em atividades que são indiscutivelmente parte da pesquisa em agroecologia, como a pesquisa-ação participativa. Apenas a vivência permite uma real percepção da sensibilidade da estética do outro, que pode permitir o entendimento e a proposta de soluções inovadoras.

Nos casos estudados, o sucesso ou fracasso das atividades propostas, planejadas ou implantadas está diretamente ligado às percepções de beleza dos camponeses.

O excesso de “ecologismo” também pode ser prejudicial na procura de soluções. Porque não propor, por exemplo, experimentos com podas drásticas, que fornecem matéria orgânica ao solo e em seguida o mesmo tom de verde na rebrota que é procurado pelo assentado que usa fogo?

Agradecimentos

Homero Feijó, pela sua Pequena Investigação Sobre a Beleza. Bolsa PRODOC/CAPES- FAPEG - NEAF/CAJ-UFG.

Bibliografia

CAPORAL, F. R. COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília. MDA/ DATER, 2004

GÖTSCH, E. **Homem e Natureza: Cultura na Agricultura**, Centro Sabiá, Recife, 1995. 12p.

INCRA. **Liberdade e Vida com Agrofloresta**. Embrapa, MDA, INCRA, São Paulo: 2008.

PAULA, M. C. De, RIBEIRO, D. D. A Apicultura enquanto Norteadora da Transição Agroecológica de Mulheres Assentadas. In: **Anais da VI Jornada de Estudos em Assentamentos Rurais**. Campinas, 2013. CD-ROM.

PENEIREIRO, F. M. **Sistemas agroflorestais dirigidos pela sucessão natural: um estudo de caso**. 138p. Dissertação (Mestrado) Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 1999.

SHRIVASTAVA, P. STLATLER, M. L'esthétique des systèmes résilients. In: **Télescope**, vol. 16, no 2, p. 115-130. Canadá, 2010.

WRESTBROOK, R. B. TEIXEIRA, A. **John Dewey**. 136 p. ed. Massagana, Recife, 2010.